

O COMEÇO DA ARRANCADA

Luiz Carlos Bresser-Pereira

IstoÉ-Senhor, 19.7.1989

A candidatura de Collor parou de subir e começou a apresentar sinais de declínio exatamente no momento em que Mário Covas pronunciou seu histórico discurso no Senado e em seguida foi indicado pela convenção do PSDB, tendo como companheiro de chapa Roberto Magalhães. Nesse mesmo momento a candidatura de Covas, que, comparativamente aos outros candidatos, havia caído muito pouco devido à onda Collor, voltou a crescer.

O declínio de Collor não pode obviamente ser relacionado com os fatos novos da candidatura Covas. A única coisa que pode ser dito é a de que temos aí uma coincidência muito significativa. Já em relação ao início do crescimento de Covas, não há dúvida de que está ligado ao discurso no Senado definindo uma posição de centro-esquerda moderna, efetivamente social-democrata. A posição que Covas adotou nesse discurso já estava no programa do partido, que ele ajudou a formular entre janeiro e maio deste ano. Mas a colocação clara dessas idéias pelo próprio candidato - todas elas relacionadas com a crise do Estado e a necessidade de reformular a sua atuação através de um choque capitalista - teve um efeito propagador da maior importância.

Já a participação de um dos melhores políticos que o Nordeste produziu nos últimos anos - Roberto Magalhães - em sua chapa ainda não se traduziu em intenções de voto no momento em que escrevo este artigo, mas certamente já estará tendo esse efeito quando este mesmo artigo estiver sendo lido. Foi uma decisão controversa dentro do partido, menos pelo conteúdo ideológico do candidato à vice-presidência e mais por problemas regionais envolvidos e principalmente pela forma pela qual o candidato foi escolhido, sem que houvesse tempo para uma efetiva consulta às bases do partido. A controvérsia, entretanto, depois de tensa e intensamente discutida durante a convenção do partido, aportou a uma solução de unidade e congraçamento, que certamente fará o PSDB sair fortalecido desse episódio.

Mário Covas tem agora todas as condições para iniciar a arrancada que o transformará na alternativa real ao populismo vazio de Collor. O desmascaramento desse candidato está em pleno processo. A desvinculação entre o seu discurso e a

realidade vai ficando cada vez mais evidente. É provável que não haja tempo para que esse desmascaramento complete o seu ciclo, excluindo-o inclusive do primeiro turno. Mas diante de um Mário Covas suas chances serão mínimas no segundo turno.

Certamente não há ainda a garantia de que caberá a Covas polarizar com Collor. Mas há boas indicações para esta previsão. Lula vem caindo continuamente; tudo indica que está definitivamente excluído. O Dr. Ulisses não logrou crescer apesar de toda a imprensa que teve quando da sua escolha e depois da de Waldir Pires; não crescerá mais. As resistências a ele são muito grandes. Os demais pequenos candidatos não têm praticamente possibilidade nenhuma. A única verdadeira alternativa a Mário Covas na posição de candidato oposto a Collor é a de Brizola, que continua em segundo lugar nas pesquisas eleitorais.

Recuso-me, entretanto, a acreditar que a sociedade brasileira, que os eleitores deste país, se deixarão prender na armadilha representada pela dupla Collor-Brizola para o segundo turno. Antes que isto aconteça haverá a polarização em torno de um nome confiável. E esse nome dificilmente deixará de ser o de Mário Covas.